

# O Espozendeense

ANO XXXIX

ESPOZENDE, 15 DE JANEIRO DE 1927

NUMERO 979

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e Impresão—Typ. Espozendeuse—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero 2 julho 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela censura.

## INTERESSES

### DE ESPOZENDE

Numa reunião pública das entidades de mais prestigio no meio bracarensetive de usar da palavra supondo-me atingido no discurso de um orador, aliaz bem inteligente, e em que se chasqueavam, impiedosamente, os defensores dos Cavalos de Fão.

... Dessa reunião saiu, enfim, a Comissão de Defesa dos Interesses de Braga de que os dois ficamos fazendo parte, comissão que, diga-se de passagem, foi soberbamente escolhida e onde, excepção do modesto nome que este artigo subscreve, ficaram os homens de acção mais inteligente e, ascendentemente, integrados nos cargos mais directivos. Os nomes dos Drs. Teixeira da Silva, Ribeiro Braga, Alberto Feio, etc. são a amostra do que afirmo; e, se se conhecesse nos meios publicos o condicionamento meticuloso, lógico, técnico e diplomatico dos felizes, intensas e persistentes questões se teem feito, e se continuam e continuarão porque a Comissão é permanente, concluir-se-hia que, ao contrario de muitas opiniões superficiais, o Caminho de Ferro do Vale do Cavado, com outras largas aspirações cidadinas regionais, é, e será, o producto da sua acção activa; prudente, sensata e inteligente.

... Nem toda a gente, em Braga, morre de amores por Espozende; não porque, sinceramente, a odeie mas porque, fundamentalmente, a desconhece.

Tão proxima e tão desconhecida, faz-me lembrar o bellissimo livro da scintilante escritora Pierre de Couvelain sobre a Inglaterra que, visinha de porta com a França, ela intitulou *L'île inconnue* mostrando-o, de facto, num estudo de admiravel fundo psicologico.

Não deve admirar, portanto, que começasse a fazer sementeira o estribilho de que *«Espozende não nos pode dar nada»* ao qual foi preciso contrapor, imediatamente, o de que *«Espozende nos pode dar tudo»*, o que poderá dar

qualquer outra terra do litoral e... em muito melhores condições regionais.

Nunca Espozende poderá citar, se quizer ter senso pratico, certas desorientações do começo, de responsabilidades puramente individuais.

E digo-o com aquela responsabilidade de *ter seguido tudo, saber tudo* e confessar até a orientação da propria Comissão de Defeza foi, no principio, bastante instavel e, digamos o resto infeliz.

Foi a cabeça, privilegiadamente técnica e bracarense do Dr. Teixeira da Silva quem deu o impulso inicial da sua estabilização feliz, integrando-a em planos praticos e de uma conjugação harmonica de interesses regionais, que pareciam esboçar-se antagonicos. E para resumir, afirmo solenemente que quaisquer que tenham sido as vicissitudes porque tenham passado certas opiniões *individuais* da Comissão, os interesses de Braga são hoje os de Espozende; e inversamente se deve pensar e agir.

Quando eu digo, quando a Comissão diz, quando Braga diz... *Espozende*, ninguem separa Fão, ninguem vê Fão de um lado e a séde do concelho do outro. No entanto ha um perigo para Braga *absolutamente identico* ao da séde do concelho: *a travessia do caminho de ferro pela ponte do Cavado*.

O bairrismo da Comissão bracarense, ou a meticulosidade de alguns dos seus membros, tem receiado muito por que haja ai um largo compasso de espera pois que, bastando bem a garantia—quilometrica ouro para a construção da linha férrea Povoá Fão, a que menos interessa a Braga, não havendo dificuldades economicas, do mesmo modo, para a linha Espozende-Braga já o mesmo se não pode dizer do aproveitamento tecnico economico da ponte de Fão.

E se Fão não fica bem servida, ficando-o de um só lado, Espozende, então, perde a posição que a Comissão de Braga lhe anceia: *terminus* de uma linha—Porto-Povoá-Espozende; e *inicio* de outra de larguissimo futuro—(ao Minho)—Braga—Alto Cavado—Alto Minho e Guimarães.

Espozende terá de ter uma

finalidade estabilizada e consciante para *saber pedir*. Com a autoridade de comissionado de Braga, lembre-se de que Braga só se tem elevado depois que *soube* pedir. Que Espozende se lembre ainda de que a linha da Povoá, por muito boas disposições que a sua direcção tenha para com as nossas aspirações, e tem-nas, interessa-lhe mais, e de momento, a ligação a Fão; e que, por causa do óbice da ponte, passam a ter o mesmo momento de realisação os interesses de Braga e os interesses do *concelho* de Espozende...

Creio ter sido claro, mesmo nas entrelinhas.

Duarte Carrilho.

### Camicho de Ferro

A tratar deste assumpto; isto é pedindo a cooperação das principais localidades do Norte para que estas junto do Governo façam sentir a necessidade de ser dada á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal o arrendamento das linhas Minho e Douro, estiveram aqui na ultima 3.<sup>a</sup> feira 11, diversos cavalheiros entre os quaes vimos os Ex.<sup>mos</sup> srs. Dr. José Nosolim e Pinto Machado.

De acordo com isso, foram passados telegramas ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Ministro do Comercio, pela Camara, Associação Commercial, Associação dos Bombeiros Voluntarios e Junta Autónoma.

Fazemos votos para que a adjudicação seja feita á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, para assim vêrmos iniciados e realizados rapidamente os trabalhos da nova linha Povoá-Espozende e Espozende-Braga.

Informaram-nos aqueles cavalheiros que estes trabalhos devem principiari dentro de dois mezes.

### Importante donativo para o nosso Hospital

No costume dos mais anos, por esta época, recebeu o Hospital da Misericordia desta vila, a avultada esmola de esc. 500:00 dum caritativo anonimo.

Desnecessario é encarecer a nobreza deste gesto que por ser encoberto na modestia do anonimato e por ser repetido mais

deve avultar aos olhos de todos os amigos da nossa melhor instituição de caridade

Trata-se com certeza dum grande amigo de Espozende, daqueles com quem a miseria e a desgraça póde, sempre contar nas suas horas mais affitivas.

Que o seu exemplo seja seguido por todos que desejem vêr exaltada a sacrossanta obra da Caridade e que a pobreza de Espozende abençoe e deseje a quem tão bem lhe faz as maiores venturas e uma duradoura vida que lhe permita continuar por muitos anos a sua missão de grande bemfeitor da nossa Terra.

### Misericordia

Tendo a meza notado o diminuto numero de Irmãos que ultimamente tem acompanhado ao Cemitério os Irmãos falecidos vem lembrar aos seus dignos Irmãos o cumprimento do artigo 18 dos Estatutos.

### Hospital

Da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Amelia Dias dos Santos Lima recebeu o Provedor da Santa Casa em cumprimento das ultimas disposições verbaes com que faleceu o seu saudoso filho e Irmão benemerito desta Santa Casa, Dr. Henrique de Barros Lima, o donativo de 260 libras em titulos do emprestimo Portugues de 6 e meio por cento Ouro de 1923, na importancia de reis 15:000:000 escudos.

Averbados em nome da Irmandade da Misericordia e Hospital de Espozende, sem encargos, mas com o fim especial dessa quantia ser destinada a fundos para a construção de um pavilhão para molestias infeciosas anexo ao Hospital, a denominar-se «Pavilhão Manuel Antonio de Barros Lima», em homenagem á memoria do saudoso Pai do doador, tambem irmão benemerito que foi da Irmandade da Santa Cassa da Misericordia.

Oxalá tão lindo exemplo de caridade frutifique.

### Acendálhas e Isqueiros

Na Repartição de Finanças deste concelho já se passam as competentes licenças para uso destes instrumentos conforme o preceituado no art. 41.<sup>o</sup> do regulamento do imposto do selo.

**Mala Real Inglesa****Brinde para 1927**

Dos agentes desta importante companhia estabelecidos há longos anos na cidade do Porto, rua do Infante D. Henrique, n.º 19, acabamos de receber 2 lindos chromos com respectivo macete representando o novo paquete «Asturias», cidade flutuante de 22:000 toneladas que faz as carreiras Portugal-Brazil, sahindo do Porto de Leixões e tocando sempre em Lisboa.

Aos Surs. Tait & C.<sup>a</sup> agradecemos o mimo da oferta.

**Bombeiros Voluntarios**

A assembleia geral desta Associação para discussão e aprovação de contas, realisa-se no Sabado 15 ás 18 horas da noite

A mesma Associação recebeu os seguintes donativos para fundo social:

Da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Palmira Ferreira Carneiro sufragando a alma de seu esposo Candido Victor Carneiro, a quantia de 20\$00

Do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Agrolongo, 50\$00 e do nosso conterraneo sr. Francisco Gonçalves Regado, residente em Mopeia-Africa 42\$50.

A todos aqueles a Associação nos pede para agradecer a generosidade de suas valiosas ofertas que muito necessarias são aquella colectividade em virtude de gastos extraordinarios que tem tido.

**Falecimentos**

Na ultima semana secumbiu aos estragos de um bronco-pneumonia o snr. Antonio Fernandes, de 46 anos, casado, desta vila, carcereiro das nossas cadeias.

O seu funeral realisou-se no sabado.

Páz á sua alma.

Tambem na ultima semana deu a alma ao creador em Vila Nova de Famalicão o ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Gonçalves da Silva, pai amantissimo do nosso amigo snr. Avelino Gonçalves da Silva, com ourivesaria nesta vila.

O finado foi um cavalheiro muito estimado dos vilanovenses, bem como dos seus superiores, pois era ele um dos empregados mais queridos da linha ferrea do Minho onde era official superior há longos anos.

O seu funeral foi corridissimo de todas as classes sociaes, sendo sepultado no cemiterio do Calendário d'aquella vila.

Paz á alma do inditoso e o nosso cartão de sentidos peza-

mes a toda a familia em luto.

Tambem há dias faleceu nesta vila, o sr. Antonio José Jacinto, com 71 anos de idade.

Que descanse em paz.

**ANNUNCIOS****EDITAL**

N.º 1

A Comissãõ de Recenseamento Militar do Concelho de Espozende:

Faz saber que, segundo o determinado por sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra e para cumprimento do disposto no art. 4.º § unico do Decreto n.º 12.202 de 21 de Agosto de 1926. todos os mancebos na idade militar, incluindo nesse numero aqueles que tem de solicitar a sua guia para a incorporação no exercito no proximo mez de Maio, tem de apresentar os respectivos bilhetes de identidade quando pedirem as guias para apresentação ás Juntas de Inspeção.

Ficam, por este meio, notificados do conteudo deste edital, os mancebos, pais, tutores ou pessoas de quem os mesmos dependam.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume,

Espozende, 13 de Janeiro de 1927. E eu, José d'Abreu, Secretario, o subscrevi.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

**OFICINA DE FOGUETEIRO****Passa-se**

Vende-se toda a ferramenta que diz respeito a uma oficina de fogueteiro, a mais completa que existe em Portugal.

Quem pretender comprar pode dirigir-se ao seu proprietario Miguel Rodrigues Barbosa, morador no lugar de Outeiro, freguesia das Marinhas, concelho de Espozende, o fogueteiro mais querido do Minho, que não só cederá todo o seu estojo de arte, mas ex-

plicará segredos que muito interessarão á arte pirotecnica.

Esta venda é motivada por seu proprietario não poder executar a arte em virtude de estar defeituoso da mão direita que o impossibilita de trabalhar.

**CONVITE**

A Comissãõ Executiva Local de Espozende do Instituto de Socorros a Naufragos, vem por este meio convidar todos os socios que tenham pago as suas quotas até fins de Dezembro ultimo, a comparecerem, no dia 16 do corrente, pelas 15 horas, no edificio deste Institute, afim de dar cumprimento ao n.º 30 do artigo 51 do Regulamento dos Serviço dos Socorros a Naufragos ou seja para eleição dos membros que devem fazer parte da Comissãõ Executiva Local durante o ano de 1927 e seus respectivos suplentes.

Espozende, 3 de Janeiro de 1927.

O Presidente,

JAYME OLYMPIO

2.º Tenente

**DECLARAÇÃO E PREVENÇÃO**

Manoel Narcizo Arezes, da freguezia de S. Paio d'Antas, deste concelho, vem novamente e para os devidos efeitos fazer publico que não se responsabilisa por dividas ou causas de autos judiciaes que sua mulher Joana Gomes Cachada, da mesma freguezia, contraia desta data em diante, cuja prevenção já foi feita em 2 de Setembro de 1919.

S. Paio d'Antas 7 Janeiro de 1927.

Manoel Nascizo Arezes.

Comarca d'Espozende

**EDITOS de TRINTA DIAS**

1.ª publicação

Nesta comarca e pelo cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Maria do Patrocinio Ramos, solteira, de

maior idade, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico por falecimento de sua mãe Maria das Dores Ramos, viuva, domestica, moradora na freguezia de Fão.

Espozende, 3 de Janeiro de 1927.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

M. Moura.

O Escrivão

Joaquim Augusto d'Azvedo Correia

**EDITAL**

(N.º 2)

Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissãõ Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz saber que se acha aberto Concurso, por espaço de 30 dias contados da 2.ª publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», para o provimento definitivo do logar de Carcereiro das cadeias desta Comarca, com o ordenado de 90\$00 anuais, a ajuda de custo de vida mensal de 40\$00 e ainda o emolumento das carcereagens a que por lei tenha direito.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação em vigor.

Espozende, 10 de Janeiro de 1927.

Eu, José Augusto de Almeida Areu, Chefe da secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

**Violetas Dispersas**

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide commemorativa.

A' venda em todas as livrarias de pais e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.